



## EDITORIAL #59

Nos últimos trinta anos, a construção de uma educação bilíngue de surdos tem sido objeto de inúmeras pesquisas, com forte predomínio na área dos estudos da linguagem. Embora esse campo seja central dada a evidente presença das línguas em todo o campo curricular, assim como nas interações de sala de aula, o ensino não se restringe a uma única demanda comunicativa e pedagógica. A educação de surdos, como a de qualquer indivíduo, se compõe de diversas áreas do conhecimento que também precisam ser pensadas a fim de se enfrentar o desafio de propiciar o acesso a um amplo letramento representado pelos diversos saberes. É de se destacar, nesse sentido, que na medida em que os vários educadores brasileiros cada vez mais se comprometem com a perspectiva bilíngue da educação de surdos, cresce a demanda por interlocução, não só com os estudos teóricos disponíveis, como, e talvez muito mais, com experiências didáticas que dialoguem com os achados científicos dos pesquisadores desse campo, sejam eles os próprios docentes em atuação nas escolas, sejam investigadores das universidades afinados com os tópicos referentes aos contextos educacionais com estudantes surdos.

Com inspiração nessa forte demanda, firmamos o compromisso de publicar, a partir desse momento, edições da Revista Espaço dedicadas prioritariamente à divulgação de estudos e pesquisas acerca dos processos de ensino-aprendizagem de alunos surdos com autoria de estudiosos das universidades e de professores de surdos com formação e experiência nas diferentes disciplinas curriculares da educação básica.

Para iniciar essa grande interlocução, que continuará a se empreender nas edições subsequentes da Revista Espaço, no número atual (59), apresentamos na primeira seção um conjunto de reflexões de professores do Colégio de Aplicação do Instituto Nacional de Educação de Surdos (CAP-INES) com base em suas experiências pedagógicas em diferentes segmentos e disciplinas da educação básica.

Iniciamos com um trabalho baseado em gêneros textuais com estratégias didáticas desenvolvidas nas séries iniciais que contemplam a aprendizagem de leitura e escrita articulada às práticas sociais de linguagem vivenciadas pelas crianças. Seguimos com um projeto realizado pelo Núcleo de Artes do INES, baseado na conhecida obra *Humanæ* da artista plástica e fotógrafa Angélica Dass cujo objetivo é a desconstrução da categorização de pessoas em pretos, brancos e pardos, mostrando a humanidade em toda sua diversidade de tons, nacionalidades, traços étnicos, gêneros, idades, classes sociais.

Na sequência, reflexões sobre um novo currículo do que se pode denominar de Educação Física Bilíngue em todos os segmentos (educação infantil, ensino fundamental I e II, ensino médio) e modalidades de ensino (regular e EJA) do Cap-INES, pautado na dialogicidade e na multiplicidade da linguagem corporal com o objetivo de abrir novos caminhos para o acesso ao conhecimento.

Em seguida, um artigo sobre o trabalho com língua portuguesa e literatura na Educação de Jovens e Adultos em que se discutem especificidades do trabalho com esse público a partir do olhar de três professores com grande experiência na educação de surdos no INES.

O quinto artigo aborda a ferramenta digital denominada “Sinalizando Química-SinQui” e as potencialidades de sua utilização de acordo com as práticas em curso dos professores de Química do INES. O SinQui opera com conceitos da terminologia química em Libras por meio de vídeos que contêm sinais-termo dessa ciência e as explicações correspondentes a cada conceito.

Na área do ensino de Filosofia, as professoras autoras, considerando que o uso de imagens rende boas estratégias pedagógicas, discutem o trabalho com o curta de animação “Fazendeiro” do diretor espanhol Albert Mielgo em uma aula no primeiro ano do Ensino Médio do Cap-INES. O curta cujo personagem central é um guerreiro surdo propiciou às professoras debaterem com os alunos temas de grande importância nas complexas relações entre as pessoas no mundo social.

A seguir, um artigo de autoria de alguns tradutores-intérpretes de Libras e Língua portuguesa do Departamento de Educação Básica do INES aborda aspectos linguísticos, culturais e identitários envolvidos em suas interlocuções com os professores quando estes necessitam de apoio para dirimir dúvidas sobre formas enunciativas em Libras para determinados conceitos e ideias em desenvolvimento nas aulas.

Fechando esse conjunto de práticas pedagógicas vivenciadas no Cap-INES, temos o Atendimento Educacional Especializado Bilíngue do INES construído de modo colaborativo entre os diferentes profissionais responsáveis em que são focalizadas as singularidades inerentes a outras diferenças de naturezas diversas que vêm caracterizando, ultimamente, um conjunto de alunos surdos do INES, como transtornos globais do desenvolvimento e/ou altas habilidades/superdotação. Sugestões de atividades afinadas com as especificidades desses alunos são descritas e analisadas.

Na seção **Debate Técnico-Pedagógico**, dedicada a práticas educacionais diversas com alunos surdos, trazemos dois artigos também de professores do INES. O primeiro, escrito por duas docentes do primeiro ano do ensino fundamental, relata as implicações pedagógicas acarretadas pela pandemia de Covid19 com reflexões sobre o desafio de se elaborar e aplicar material didático nesse momento singular da história recente da humanidade em

que as interações presenciais foram impossibilitadas. O segundo discorre sobre estratégias pedagógicas utilizadas nas séries iniciais para o ensino dos sistemas corporais.

Na seção **Espaço Aberto**, em que se acolhem estudos sobre temas diversificados do campo da educação de surdos, o primeiro texto apresenta pesquisa realizada nacionalmente com o objetivo de investigar o conhecimento de profissionais da Psicologia sobre o sujeito surdo, bem como a disponibilidade de psicólogos ouvintes fazerem atendimentos em Libras. O segundo texto analisa, sob a ótica de fatores estatísticos, a evolução do quadro de matrículas de estudantes surdos nas Instituições de Ensino Superior do Brasil no período de 2010 a 2015.

Logo após, a seção **Produção Acadêmica** nos leva a uma tese de doutorado, realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), cuja pesquisa focaliza a descrição e análise do ensino de língua portuguesa para surdos em turmas bilíngues inclusivas do 6º ano do ensino fundamental II, nas escolas-polo bilíngues do município do Rio de Janeiro e de Duque de Caxias.

Em **Visitando o Acervo do INES**, temos a capa e a apresentação do produto de Mestrado de Andrea Mazzo, filha do ex-aluno da instituição, Natalino Mazzo. Sob a orientação da professora Solange Rocha, Andrea repensou critérios de acessibilidade e criou um *QR Code* em Libras como ferramenta de tecnologia assistiva a fim de que os surdos pudessem entrar em contato com a tríade documental (bibliográfica, arquivística e museológica) do Acervo Histórico do INES.

E, por fim, somos apresentados, em **Arte e Cultura Surda**, ao artista surdo Lucas Sacramento, ator, diretor e iluminador cuja tese de doutorado teve como temática o teatro surdo. Além de dados biográficos sobre o artista, o leitor poderá conhecer um pouco de seu trabalho nas artes cênicas pela galeria de fotos que mostram sua participação em inúmeras obras.

Com esse número da Revista Espaço que dá a partida, em sua seção central, a uma sequência de debates vindouros sobre as práticas de sala de aula na educação básica com alunos surdos, esperamos contribuir com a expansão de pesquisas, experiências e reflexões tão necessárias à área de educação bilíngue de surdos.

Editores Espaço